# *Mollinedia widgrenii* A.DC.

(corticeira)

**Família:** Monimiaceae

**Sinônimos:** *Mollinedia chrysorrachis, Mollinedia warmingii*

**Endêmica:** sim[5]

**Bioma/Fitofisionomia:** Cerrado (Cerradão, Floresta Ciliar), Mata Atlântica (Floresta Ciliar, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila), Pantanal[5]

**Recomendação de uso:** Restauração

A corticeira pode ser arbusto ou árvore. Dependendo das condições ambientais do local, esta espécie pode atingir até 10 m de altura. É uma planta encontrada em diversas regiões do Brasil e indicada para recuperação de áreas degradadas. Seus frutos são consumido por aves.

## Etnobotânica e Histórico

**Usos específicos:** produtos madeireiros (brinquedos, cabo de ferramentas), produtos não madeireiros (ecológico, medicinal, alcalóides, óleo)[2,11,7]

## Características gerais

**Porte:** altura 4.0-12.0m DAP 15-30cm[7,2,6]

**Cor da floração:** -

**Velocidade de desenvolvimento:** Lenta[2]

**Persistência foliar:** Semidecídua[2]

**Sistema radicular:** -

**Formato da copa:** Colunar[2]

**Diâmetro da copa:** -

**Alinhamento do tronco:** Reto[2]

**Superfície do tronco:** Lisa[1,2,3,4]

**Tipo de fruto:** Carnoso indeiscente (Drupa)[4,6,3,2,7]

## Cuidados

**Poda de condução e de galhos:** -

**Pragas e doenças:** Ataque de organismos xilófagos.[2]

**Acúleos ou espinhos:** não[2,3]

**Princípios tóxicos ou alergênicos:** sim[11]

**Drenagem do terreno:** Áreas encharcadas/alagadas[2]

Seletiva higrófita.

## Ecologia e Reprodução

**Categoria sucessional:** Secundária tardia[2,10]

**Polinizadores:** Não especializada.[8]

**Período de floração:** novembro a março[6,2]

**Tipo de dispersão:** Zoocórica[8,9]

**Agentes dispersores:** Aves.[2]

**Período de frutificação:** março a julho[6,2]

**Associação simbiótica com raízes:** -

## Produção de mudas

**Obtenção de sementes:** Coleta de frutos no solo[2]

Os frutos devem ser colhidos da arvore logo após o início da queda natural, posteriormente armazenar em saco plástico.

**Tipo de semente:** -

**Tratamento para germinação:** Sem necessidade de tratamento[2]

**Produção de mudas:** Canteiros[2]

**Tempo de germinação:** 60 a 120 dias[2]

**Taxa de germinação:** -[2]

**Número de sementes por peso:** 2700/kg[2]

# Bibliografia

[1] ISERNHAGEN, I. A fitossociologia florestal no Paraná e os programas de recuperação de áreas degradadas: uma avaliação. 2001. 134 f. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2001.

[2] LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 3 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2009. v. 2.

[3] RAMOS, V. S.; DURIGAN, G.; FRANCO, G. A. D. C.; SIQUEIRA, M. F.; RODRIGUES, R. R. Árvores da Floresta Estacional Semidecidual: guia de identificação de espécies. 1. ed. São Paulo: EDUSP, 2008. v. 1, 312 p.

[4] SANTOS, I. da S.; PEIXOTO, A. L. Taxonomia do gênero Macropeplus Perkins (Monimiaceae, Monimioideae). Rodriguésia, Rio de Janeiro, v. 52, n. 81, p. 65-106, set. 2001.

[5] PEIXOTO, A. L. Monimiaceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 17 jun. 2013

[6] PEIXOTO, A. L. Mollinedia. In: WANDERLEY, M. das G. L.; SHEPHERD, G. J.; GIULIETTI, A. M. (Ed.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP: HUCITEC, 2002. v. 2, p. 192-201.

[7] PEIXOTO, A. L. Revisão Taxonômica do Gênero Mollinedia Ruiz et Pavon (Monimiaceae, Monimioideae). 1987. 401 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1987.

[8] YAMAMOTO, L. F.; KINOSHITA, L. S.; MARTINS, F. R. Síndromes de polinização e de dispersão em fragmentos da floresta estacional semidecídua montana, SP, Brasil. Acta Botanica Brasilica, Feira de Santana, v. 21, n. 3, p. 553-573, 2007.

[9] LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.1, 368 p.

[10] PINHEIRO, M. H. O.; MONTEIRO, R. Análise estrutural e considerações sobre a dinâmica sucessional de dois fragmentos florestais semideciduais do Jardim Botânico Municipal de Bauru, SP, Brasil. Acta Botanica Brasilica, Feira de Santana, v. 23, n. 4, p. 968-975, 2009.

[11] LEITÃO, G. G.; SIMAS, N. K.; SOARES, S. S. V.; BRITO, A. PAULA P. de; CLAROS, B. M. G.; BRITO, T. B. M.; MONACHE, F. D. Chemistry and pharmacology of Monimiaceae: a special focus on Siparuna and Mollinedia. Journal of Ethnopharmacology, Leidein, v. 65, p. 87–102, 1999.